

A FALA EM QUESTÃO

Rosaura de Barros Baião¹

RESUMO: Neste trabalho, estuda-se a complexidade que envolve o domínio da fala e da escrita, bem como suas relações com o poder e como forma de ascensão na sociedade. É uma questão da ordem de quem ensina a língua e a utiliza como meio de comunicação. Neste artigo será feita uma breve reflexão acerca da importância das habilidades da fala na vida do ser humano, em especial no desenvolvimento de suas atividades relacionadas ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: domínio da fala e da escrita, habilidades da fala, língua e comunicação, fala nas atividades de trabalho.

ABSTRACT: this work treats complexity that approaches written and domain speech and their relations with power and social rising up; and media for communication, too. Besides this texts find out importance of language in human being life and its development for working in status qua.

Key words: written and speech domain, speech abilities and development of working activities.

A QUESTÃO

Vivendo em sociedades que têm a escrita em alta conta, observamos que esta modalidade da língua, para ser devidamente adquirida e utilizada, deve decorrer de um processo de desenvolvimento da modalidade falada da língua. Defendo o ponto de vista que pode demonstrar que a escrita se processa através de um *continuum* de habilidades lingüísticas desenvolvidas através da fala (cf. TANNEN, 1982; CHAFE, 1982; MARCUSCHI, 1993; CASTILHO, 1998; MOLLICA, 2000; BAIÃO, 2001 entre outros).

Nesse caso, entendo a existência de uma relação entre a oralidade e a escrita que demonstra simultaneamente a interligação e as peculiaridades de tais modalidades. Nesse ponto de vista, a prática da fala articulada e organizada para determinados eventos estaria veiculada ao desenvolvimento da oratória, com atividades em que tais habilidades seriam praticadas tal como é feito com a aquisição da escrita.

Neste contexto, este escrito destina-se a refletir sobre a prática da oratória com a finalidade de desenvolver habilidades cognitivas na fala que propiciem ao indivíduo exercer

¹ Doutora em Lingüística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

um discurso próprio e mais articulado. A questão fundamental parece ser a de criar contextos para promover a habilidade e a capacidade para este indivíduo estabelecer conexões e integrar informações que lhe permitam organizar um raciocínio mais rápido e mais completo em termos de discurso. Ou melhor, operacionalizá-lo para se utilizar da linguagem com mais propriedade e eficiência.

Esta atividade, ao meu ver, deveria fazer parte da formação de todos os tipos de profissionais, haja vista que o bom desempenho da fala e da escrita é altamente considerado em nossa cultura. Ressalto, para efeito de exemplificação, profissionais do curso de Letras, do curso de Direito, de vários cursos como os de Marketing, Administração etc, que utilizam grandemente a fala como instrumentos de trabalho, estratégia de convencimento, envolvimento e tudo mais.

Nesse sentido, acredito que a implantação de contexto de práticas do discurso, da fala no currículo dos cursos que formam profissionais, contribuiriam para a formação de pessoas mais conscientes no sentido de elaborarem e proferirem um discurso mais eficiente. E, conseqüentemente, esta conscientização contribuiria, também, para o reconhecimento do poder do discurso, como ele pode se torna um excelente cartão de visitas e instrumentos de trabalho ou não.

Evidentemente que não pretendo, com esta breve “provocação”, diante de questão tão complexa, reduzir a discussão a simples decisão ou a algumas discussões, mas o ponto fundamental, que pode certamente aflorar com este assunto, é o fato de permitirmos reflexões e discussões sobre ele. Importante será que ele faça parte da discussão particular da cada um, para que cada vez mais possamos ter menos barreiras e mais informações sobre algo que é fundamental para o ser humano.

Diante da especificidade da questão, imagino que determinados encontros de tais práticas possam ser gravados e filmados, com o intuito de promover a auto-avaliação das pessoas envolvidas também. Ressalto a importância dessa atividade de prática da fala como disciplina de apoio ao profissional que se vale dela para efetivar seu trabalho, e, também, acredito que, desenvolvendo tais habilidades, o indivíduo possa adquirir mais segurança em sua própria conduta profissional, contribuindo, efetivamente, inclusive para seu crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS

- BAIÃO, Rosaura de Barros. *Análise de aí e então e relatos de opinião*. Tese de Doutorado, UFRJ, 2001.
- BRONCKART, Jean Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.
- BROWN, Gillian & YULE, George. *Discourse Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- CASTILHO, Ataliba T. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.
- CASTRO, M. Fausta Pereira de. *Aprendendo a argumentar*. Um momento de construção da linguagem. São Paulo: Unicamp, 1996.
- CHAFE, Wallace. *Integration and involvement in speaking, writing And oral Literature*. In: TANNEN, D. (Ed.), 1982, p. 35-53.
- DUCROT, Oswald. *Provar e dizer: linguagem e lógica*. São Paulo: Ed. Global, 1981.
----- . 1987. *O dizer e o dito*. Tradução Eduardo Guimarães. Campinas, São Paulo.
- DUCROT, Oswald. Argumentação e “topoi” argumentativos. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.) *Historia e sentido na linguagem*. São Paulo: Pontes, 1989.
- GUIMARÃES, Eduardo. *Texto e argumentação*. Um estudo de conjunções do português. São Paulo: Pontes, 1987.
- KATO, M. 1986. *No mundo da escrita*. São Paulo: Ática, série Fundamentos, 1986.
- KLEIMAN, Ângela. *Significados do Letramento*. São Paulo: Unicamp, 1995.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *O tratamento da oralidade no ensino de língua*. Programa de Pós-graduação em Letras e Lingüística. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1993.
- MOLLICA, M Cecília. *Da fala coloquial à escrita padrão*. Unidades I E II, UFRJ, 2000.
- OLSON, DAVID r. 1997. *O mundo no papel*. As implicações conceituais e cognitivas da leitura da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997.
- PAREMAN, C. e OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação*. A nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2000.